

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

CONTRA A 5.ª COLUNA Que Prepara a Entrega de Portugal a Hitler

Reuniu-se o governo espanhol durante quatro dias para no fim declarar o seu acôrdo com a "nova ordem" hitleriana e "confirmar a amizade da Espanha com Portugal". Logo depois, Salazar trocou telegramas com Jordana falando de novo na "amizade". Que significa isto? Isto significa que a ameaça contra Portugal continua a vir da fronteira terrestre e não do mar, significa que, apesar da momentânea hesitação do fascismo espanhol depois da demissão do espião nazi Serrano Suner, persiste o perigo duma invasão do território português pelos exércitos fascistas. Mas o perigo não vem apenas do exterior. Dentro de Portugal multiplicam-se os manejos dos traidores vendidos ao estrangeiro. A 5.ª Coluna intensifica a sua actividade. Portugal será ocupado por tropas alemãs ou de outros países do "eixo". Portugal será arrastado para a guerra ao lado da Alemanha fascista, todos os portugueses honestos, se todos os patriotas sinceros, a isso se não opuserem em fortes movimentos de Unidade Nacional que conduzam ao derrubamento do governo traidor de Salazar.

O GOVERNO FASCISTA É A PRIMEIRA FÔRÇA DA 5.ª COLUNA E SALAZAR É O 5.ª COLONISTA Nº. 1

Toda a política do Governo mostra a sua intenção de entregar o país aos hitlerianos. No domínio militar e de política internacional, desguarnece o continente para facilitar a invasão. Envia tropas para os Açores e Cabo Verde para tornar essas ilhas grandes avançadas de Hitler. Entrega a motorização do Exército às tropas italianas e os serviços fotograficos e de cinema a um alemão. Envia oficiais simpatizantes com a causa dos aliados. Entrega serviços do Exército à Legião. Não toma medidas para obstar os arrendamentos de barcos mercantes portugueses por submarinos alemães. Protesta contra a acção preventiva dos ingleses em Timor e aceita a ocupação japonesa. Cala-se ante liblí incendária e aplaude os japoneses impoem o "Gógaço Zarco" de salvar portugueses de uma terrível morte.

A traíção do governo manifesta-se, no domínio económico, com a multiplicação das exportações para a Alemanha; com a multiplicação das empresas de "transportes internacionais" e dos carregamentos de barcos destinados à Europa fascista. O governo põe ainda a nu a sua política de traíção, perseguindo os simpatizantes com a causa dos aliados e encurralando as traíções dos "quinta colonistas". Pela sua própria política, o governo mostra que a "neutralidade" é uma falsa recomendação por Hitler, mostra que está de alma e coração com os bandidos hitlerianos. No seu discurso de 25 de Junho, Salazar desmascarou-se ao anunciar o abandono da "neutralidade" e a possível entrada na guerra. Disse elle: — «A neutralidade... não pode dizer-se que é definitiva».

ESTAMOS PERANTE UMA GRANDE MANOBRÁ DE TRAIÇÃO NACIONAL LEVADA A CABO PELO GOVERNO DE SALAZAR E PELOS SEUS ACOLITOS QUINTA-COLONISTAS: A Legião, a P.V.D.E. os espíões alemães, e todos os "germanófilos" e traidores ao país que se escondem em redacções de jornais, em quartéis, em grupelhos provocatórios. É necessário organizar em toda a parte e por lódes as formas, a luta nacional contra os manejos quinta-colunistas.

Desmascarar a política de traíção do governo. Protestar contra o envio de tropas para fora do Continente. Agitar todos os casos de traíção apresentados pelo nosso Partido. Desmascarar o verdadeiro significado da campanha anti-comunista. Impedir por todos os meios as exportações para o "eixo". Resistir às requisições dos géneros de primeira necessidade. Organizar a luta pelo aumento dos salários e contra o aumento das horas de trabalho. Lutar em toda a parte contra as actividades da Legião. Exigir o castigo dos assassinos da P.V.D.E. Apontar os nomes de oficiais e civis que mantêm relações com os alemães e seus agéncias.

De todos esses movimentos e lutas de Unidade Nacional sairá a força derrubadora do fascismo, que esborrará os traidores do país vendidos ao estrangeiro, que instaurará um GOVERNO POPULAR, que dará ao povo português Pão e Liberdade, que colocará Portugal ao lado da heróica União Soviética e das Nações Unidas — no lado daqueles que varrerão do mundo a barbárie fascista.

O PARTIDO COMUNISTA ESTENDE A MÃO a todos os democratas e patriotas, a todos os que sinceramente queiram lutar contra a entrega de Portugal a Hitler, a todos os que queiram participar nas lutas nacionais contra a traíção e opressão fascistas.



AS BELEZAS DO «IMPERIO PORTUGUES» A FOME EM CABO-VERDE!

Há um ano que a população deste arquipélago vem a ser dizimada pela fome. A miséria em que esta população vivia agravou-se de tal forma nestes últimos tempos que, só durante os meses de Junho a Outubro de 1961, morreram 9.600 pessoas. Na Ilha de São Tiago, a mais castigada, há povoações desoladas e parecidas e morrem de fome cerca de 40 pessoas por dia. Na cidade da Praia, Ilha de São Tiago, sede do governo, fundou-se uma associação de beneficência dirigida pelo governo, que se chama S.A.G.A. e que o povo baptizou com o nome de Sociedade Anónima de Gatos Autorizada, que tem servido apenas para prolongar a vida dos esfomeados devido à fraca alimentação que lhes é fornecida, o beneficiar a "troupe" de que é composta a referida associação.

Segundo nos informaram, foi por intermédio desta Associação que se arrastou o escaudouro de muitos dos famintos para São Tomé. Eles seguem para esta Ilha com um pseudo contrato e sem saber o que vão fazer, só com a ideia de não morrer e chegar à terra da promessa. Foi assim que o vapor «Malanje» levou cerca de 500 serviços caboverdeanos, pretos, mulattos e brancos.

Todos eles levavam estampados no rosto os horrores da fome. Anteriormente, o vapor «Maria, Cristina» levou também cerca de 300 com o mesmo destino e, segundo nos comunicam, outras levam há para transportar. Durante a travessia foram morrido muitos; so no vapor «Cibango», que foi um dos barcos que ultimamente os levou, morreram 187; noutro barco morreram na travessia 5, sendo 2 homens, 2 mulheres e uma criança de peito. Mas, mesmo com estas levadas, a fome não parou e continua ainda a matar aproximadamente 70 pessoas por dia. Há ilhas que estão reduzidas a um rêsco da população e o milho, que é a base da alimentação desta gente, continua a faltar. Se nem vê a entrada desta gente para bordo dos vapores é que pode verificar-se ali ondechores da miséria humana. Os corpos esqueléticos, quasi não podendo andar, alguns estropeados, velhos e crianças descarnados, saltando à vista a enormidade da fome e do inchaço da bafrega, dando-nos a aparência de seres animais.

O governo tem pago às companhias pelo transporte destes desgraçados a quantia de 2000, por serviço. A alimentação a bordo é deficientíssima, continuando os desgraçados em regime de fome. Quando chegaram a São Tomé, o General disse-lhes que tinham um contrato de 4 anos para trabalhar nas roças, ganhando 3000 por mês, sendo 1500 para receberem à vista e outros 1500 seriam entregues quando partissem. Os que não aceitavam o contrato seriam metidos na prisão e trabalhariam nas estradas por conta do governo, mas não receberiam nada. As apreciações e os apêndices dos contratadores sucediam-se sobre esta pobre gente. Diziam alguns receiros que preferiam dar 5000 por um angolano que 3000 por um caboverdeano. Partia então esta gente para as escravos.

Eis aqui uma pequena amostra do que é o tão apregoado «Imperio» português; os seus naturais continuam lançados no mais completo abandono e miséria sem a menor protecção.

Em Cabo Verde, por exemplo, onde a calamidade das secas se faz sentir, o governo salazarista nenhuma providência tomou até hoje, no sentido de debelar este mal. O único remédio que o governo de Salazar encontrou foi o de atrair com algumas centenas desses desgraçados para mais longe para não morrerem na sua própria terra. Enquanto os problemas destes desgraçados continuam sem solução, o governo de Salazar continua com a sua política demagógica enviando de tempos a tempos um emissário às colónias para ir mantendo estas populações na ilusão.

Quanto não terão custado as viagens de Armando Monteiro, Carmona, Vieira Machado e outros? Quanto custariam as conferências do «Imperio» em Lisboa e Porto? Estudo isto para quê? Para que estes miseráveis continuem a viver como viviam há dezenas de anos atrás ou pior ainda.

Com 4 milhões de contos de ditados aos bancos, Salazar emprega-os na compra de armamentos e em missões que não têm tido o objectivo de aliviar o povo. Mas os interesses do povo continuam insolváveis. Isto vem demonstrar aos povos coloniais que o salazarismo é incapaz de resolver a sua situação. Que só um governo livremente eleito pelo povo e que se interesse pela resolução destes problemas, os poderá libertar da fome e da escravidão em que continuam a viver. E vem mostrar ao povo português a comédia de que não é livre um povo que oprimiu outros povos.

O Partido Comunista Português, como principal intérprete dos oprimidos de Portugal, denuncia mais esta miséria do regime salazarista e convida os povos coloniais a unirem em sua volta na luta contra o salazarismo e contra a exploração colonial.

que seja por tempo determinado, pois o patronato do dia de trabalho com 10 horas ou mais. Contra o desconto para abono!

As Massas Resistem ao Aumento das Horas de Trabalho

O Subsecretário das Corporações, Trigo de Negreiros, fez um discurso por ocasião da assinatura do contrato colectivo de trabalho dos trabalhadores da indústria da cerâmica, que merece alguns comentários. Referindo-se ao «abono de família» diz:

«É dada a compreensão da quasi totalidade dos patrões e operários, de nada valerão as reacções de quantos pretendem "sabotar" uma das reformas sociais mais interessantes da revolução nacional. O governo conhece os opositores e os seus processos. São os mesmos que, pelos mesmos meios — o panfleto clandestino — incitam os operários. E mais adiante: «Podem os egoístas, os comunicantes e os pescadores das águas turvas de todos os tempos estar certos de que o sistema do «abono de família» instituído para proteger a família dos trabalhadores portugueses, há-de em breve espalhar os seus benefícios».

Devemos dizer ao sr. Trigo Negreiros, que ele mente afirmando que quasi a totalidade dos operários concorda com o desconto. Pelo contrário, essa totalidade está disposta a não consentir tal desconto; nas maiores empresas do país, onde o patronato quis aumentar as horas de trabalho, encontrou a resistência dos trabalhadores e, tão firme, que o próprio Subsecretário das Corporações teve que ceder perante a resistência dos estivadores, carregadores e conferentes, que se recusaram a trabalhar horas extraordinárias se fosse feito o desconto para o abono. Nas Construções Navais os trabalhadores recusaram-se decididamente a trabalhar horas extraordinárias, a não ser que sejam pagas a dobrar. Estes operários, solidariamente, impediram que a direcção da empresa despedisse alguns dos seus companheiros por terem abandonado o trabalho, os quais tinham sido forçados pelo mestre. O mesmo succedeu noutras empresas.

Isto vem demonstrar que os trabalhadores não estão dispostos a se deixar espolar nos seus salários; eles têm a experiência no desconto para o Fundo do Desemprego para se não deixarem iludir com falsas promessas. Que benefício e protecção receberam eles desse fundo? Nenhum.

Com o «abono de família» dar-se-á o mesmo; ele apenas servirá para manter mais algumas centenas de lacaios da «estado novo».

Não são os comunicantes e os egoístas, como Negreiros diz, que querem fechar nas portas da fome, mas sim o sr. Negreiros, as comissões que querem, com esse pretexto abono, forçar os trabalhadores a trabalhar mais, para assim evitar o aumento dos salários; querem criar um abono mas com parte dos salários dos próprios trabalhadores e não à custa do patronato e do Estado. Não se dá o Estado defensor da família? (Por que não a auxilia então?)

O «Abono de Família» deve ser pago não à custa dos trabalhadores que não podem pagar, mas sim à custa do patronato e do Estado; o patronato, porque em 3 anos de guerra aumentou os seus depósitos nos bancos em 12 milhões de contos — e que só pagou, por conseguinte, roubando o suor dos trabalhadores; o Estado, porque não a gastar mais de 1 milhão de contos por ano com as forças armadas tendo por objectivo levar o país à guerra por lado do «eixo», enquanto, por outro lado, não gasta quase nada em protecção dos trabalhadores.

O que os comunicantes tem feito e continuarão a fazer com os seus panfletos clandestinos — mesmo contra a vontade do Subsecretário das Corporações — é denunciar todos estes roubos e mostrar aos trabalhadores como se devem defender destes assaltos. Por isso os aconselhamos que não consentam o aumento das horas de trabalho sem que estas sejam pagas a dobrar e sem desconto e quero por esta forma estabelecer definitivamente o

MAIS UM CRIME DO SALAZARISMO

A Condenação dos Valentes Pescadores da Nazaré!

No dia 25 de Abril do corrente ano, por ocasião do preenchimento das matriculas para a pesca do bacalhau, os pescadores da Nazaré recusaram-se a fazê-lo nas mesmas condições do ano anterior, isto é, se o fariam se lhes aumentassem os salários e depois ainda dos pescadores das outras localidades o terem feito. A causa da sua recusa baseava-se em que a vida estava muito mais cara e que os patrões vinham a adquirir lucros fabulosos com a venda do bacalhau. perante esta recusa dos pescadores, o governo, por intermédio das autoridades da Nazaré, procurou persuadir os pescadores a embarcar pelas antigas formas de contrato, o que não conseguiram.

Em vista disto, recorreu à força para os obrigar a embarcar, ameaçando-os de lhes tirar a matricula, prendê-los e obrigá-los a embarcar. Mas, se entre os pescadores houve quem se aterrorizasse e embarcasse, houve também quem resistisse e não embarcasse; entre estes estavam os pescadores agora condenados: José Tomé Bizarro, com 24 meses; Manuel Vasso, José de Sousa Valverde Júnior e Joaquim Dias, todos com 18 meses; Júlio Caneco Borda de Aguiar, Eduardo Rosário Marques, Policarpo Silvério Carvalho, Policarpo Adelino, Domingos Vidinha Curado e Augusto Cibreiros Pinheiro, todos com 18 meses; Roberto Pizarro Isaac, com 12 meses. O julgamento dos presos realizou-se no dia 5 de Setembro, em Lisboa, no Tribunal Militar Especial com a assistência dalgumas centenas de pessoas da Nazaré, na sua maioria pescadores e suas famílias, o que veio demonstrar o interesse e a calma que todo o povo dessa localidade tem por estes abnegados lutadores.

Todos, tanto os condenados como os seus amigos e famílias, contavam que fossem postos em liberdade. Mas o tribunal, como órgão de repressão do salazarismo e defensor dos interesses do patronato, resolveu condená-los. Esta conduta agraçada foi acolhida por todo o povo da Nazaré com revolta, pois os presos são e dos chefes de família, as quais ficaram na mais triste miséria, durante estes longos meses, se não forem socorridas.

Esta condenação só teve um fim: aterrorizar os pescadores para que se não recusem a embarcar na safra futura.

Max deste processo salazarista não dará resultado. E as ilusões dos pescadores na ditadura do "estado novo", foram apançadas profundamente: os pescadores da Nazaré e do resto do país, constatarão através destes factos que do governo fascista de Salazar nada tem a esperar a não ser opressão e miséria. Que fez o "estado novo" durante 15 anos, em benefício dos pescadores? Onde estão as construções dos portos de abrigo, há tanto tempo prometidos? Onde está o cumprimento de tantas promessas feitas pelo "estado novo" aos pescadores? Tudo mentira. O que fez de em dezoito anos a vida da "Mãe da Glória" ou dos "Dolares"? Os pescadores continuam no mais completo abandono, contra os perigos de guerra, sujeitos à morte pelos ataques dos submarinos do eixo; continuam a trabalhar sem qualquer subsídio de guerra.

E se os pescadores se levantam para reclamar os seus direitos, como os valentes pescadores da Nazaré, são perseguidos e presos! Não se tem consideração pelos seus direitos, nem o seu valor, nem os seus feitos de trabalhadores são reconhecidos! Tomemos um exemplo:

O pescador José Tomé Bizarro, a quem o tribunal condenou com a pena de 24 meses de prisão, era considerado pelos seus companheiros como o melhor pescador de bacalhau da Nazaré.

É estimado por todos pela sua conduta e, graças à sua bravura de lutador do mar, à sua decisão e coragem, ao amor pela vida humana, é possuidor de várias medalhas conquistadas pelo salvamento de muitas vidas.

Nenhum destes valores o fascismo salazarista reconhece!

PESCADORES DE PORTUGAL! O que podereis esperar dum governo que nenhum direito vos reconhece além do de serdes escravos submissos? Nada. Os vossos direitos só vos serão reconhecidos, se vos dispuserdes a conquistá-los. O exemplo desta matança dos valentes camaradas da Nazaré, deve ser imitado por todos vós. Não tenhais medo à prisão.

Salazar pretende aterrorizar-vos para vos manter como escravos. A prisão e a condenação desses vossos camaradas deve, porque vós não estais unidos; se estiverdes unidos a coisa seria outra. Lembrai-vos que se houver uma maioria da vossa parte que se recuse a embarcar, não é Salazar nem os seus lacaios que vão pescar o bacalhau. O bacalhau tem que ser pescado por vós, e vós só o pescais se quizerdes. Se vos orçarem a embarcar, não vos aterrorizem, porque mesmo assim não vos poderão obrigar a pescá-lo. O que é preciso é que estejais unidos contra o seu homem. Não vos deixeis enganar pela propaganda da luta contra o mar, para vos salvardes uns aos outros. Por que não vos dáis para lutar contra os

que vos exploram e matam lentamente à fome? Isto depende apenas da vossa vontade. Por isso deveis uní-vos desde já e preparar-vos para a próxima safra, estudando as condições pelas quais embarcareis. Em todos os locais onde habitam pescadores deveis escolher as camaradas mais dedicadas para começarem imediatamente a elaborar o plano das vossas reclamações. É preciso que para o próximo ano vos possais mostrar a Salazar que as prisões da Nazaré não vos metem medo, antes pelo contrário, fizeram levantar em vós o espírito de revolta contra o regime de opressão e miséria em que viveis. É preciso que demonstreis a Salazar e a todos os vossos exploradores, que só embarcareis se as vossas reivindicações forem atendidas. Tudo isto conseguireis se vós unídes, se em lugar de serem meia dúzia a recusar-se a embarcar seja a maioria.

Por outro lado, deveis prestar solidariedade aos presos e, principalmente às suas famílias, para que não passem privações; é preciso que eles verifiquem que vós não os esqueceis. Lembrai-vos que se eles estão presos foi em defesa dos vossos interesses.

Que a condenação dos pescadores da Nazaré seja o toque de reunir para todos os Pescadores de Portugal, na luta pelas suas reivindicações e contra o fascismo salazarista!

Que no próximo ano nenhum pescador embarque para a pesca do bacalhau sem que as suas reivindicações sejam atendidas!

NOVA OFENSIVA POLICIAL

A polícia lançou uma nova violenta ofensiva contra o Partido, procurando atingir-lhe os seus quadros militantes. O que tornou possível essa ofensiva? Quem deu a conhecer à polícia os nomes dalguns militantes do Partido? Essa foi a tarefa que coube ao grupelho de provocadores. Em toda a parte falavam nos nomes de camaradas e de simpatizantes que eles julgavam estar na clandestinidade. O grupelho foi para a polícia uma fonte de informações acerca de camaradas do Partido.

Dos camaradas agora presos, alguns foram perseguidos pela polícia em resultado das denúncias do grupelho.

No dia 1 de Agosto foi preso o camarada Júlio Fogaça juntamente com os camaradas Pires Jorge, Pedro Soares e Dália Fonseca. Todos estes camaradas estiveram há longo tempo encarcerados. Fogaça esteve quase 5 anos, dos quais a maior parte no Tarrafal. Pedro Soares esteve 6 anos preso, dos quais 2 no Tarrafal. Pires Jorge esteve antes preso, dos quais um ano nos prisões fascistas espanholas durante a guerra, e o resto em Angola. Dália esteve também longo tempo presa no continente. Fogaça continua incomunicável e por isso é necessário exigir a sua imediata comunicabilidade.

Esta nova ofensiva policial deve levar todos os camaradas e organizações do Partido a redobrar o seu trabalho, a reforçar os métodos conspirativos, a ligarem estreitamente o Partido às massas trabalhadoras, de forma a coraçoar-mos o Partido e torná-lo indestrutível ante todos os ataques desesperados do fascismo.

A FARÇA DAS ELEIÇÕES

PARA A ASSEMBLÉIA NACIONAL

No dia 1 de Novembro realizou-se, como todos os anos, uma miserável farça — as chamadas "eleições" para a Assembleia Nacional. O que é a Assembleia Nacional, esses os criados de Salazar, e sabido de todos os portugueses. O que são as "eleições", em que é absolutamente proibida qualquer lista de oposição, em que é falsificado grosseiramente o número dos votantes, também é sobrejamente sabido. Mas o que nem todos os portugueses terão notado é que os "candidatos" deste ano não são os mesmos do ano passado. Os criados mais inquietos e alguns que, talvez por rebato de consciência, se atreviam a fazer certas objeções à política salazarista, foram afastados. Em compensação salazar vai fazer "nomens" para a Assembleia Nacional alguns conhecidos "germanofílos" quintaculistas como João Ameal, Silva Dias, Ribeiro Ferreira, Manuel Mártins, Trigo de Negreiros, etc. A resposta do povo português a esta nova farça é a costumeira indiferença.

Entretanto, aconselhamos aos patriotas que "votarem", que criquem nas listas o nome dos mais activos "tradores" "germanofílos". E pedimos aos anti-fascistas que montem um comitê de vigilância às portas de cada secção eleitoral, contando o número de votantes, para depois se poderem apresentar casos concretos de falsificação que desmascarem o "sistema" que se fabrica no delirio de proclamar.

HÁ UM ANO. O inimigo era mais optimista. Se não vejamos.

2 de OUTUBRO de 1941: numa ordem do dia, Hitler ordenou aos seus generais as tropas para "o golpe final ao inimigo". Começava uma nova grande ofensiva alemã. Os fascistas depositavam suas offensivas todas as suas esperanças. Atiraram todas as suas forças de encontro à heróica e insubornável Rússia.

DITRICH, chefe do departamento da imprensa alemã, declarou, durante uma semana depois: — «A Rússia deixou de existir como um poder militar. Os últimos grupos armados russos estão sendo aniquilados. A campanha contra a Rússia foi virtualmente decidida com a destruição dos Exércitos de Timochenko». Ao mesmo tempo,

HITLER DECLARAVA: «Nos

últimos 4 meses a minha força estabelecida as bases para o gigantesco ataque final para esmagar o inimigo antes do inverno. Sistemáticamente, passo a passo, foram feitos preparativos para levar o inimigo a uma posição em que podemos agora vibrar-lhe um golpe mortal». E o crítico militar de Berlim, conclutava:

«Há só uma frente agora — a frente contra a Inglaterra». O exército alemão, o exército das campanhas-relâmpagos, o exército que esmagava o resto da Europa, estava jogando tudo por tudo. Toda Europa reaccionária procurava derrotar o Exército Vermelho.

OS OPERÁRIOS INGLESES em 10 de Outubro de 1941, escreveram a Churchill:

«Os operários reclamam uma acção imediata britânica no ocidente, para ajudar a U.R.S.S.. No dia 10 do mesmo mês, a Conferência Nacional de homens e mulheres das fábricas de guerra, com 1.337 delegados de 300 fábricas, telegrafou a Churchill pedindo a abertura da Segunda Frente: «Aumentaremos a produção para manter essa frente e ajudar os Russos!». A segunda frente não foi aberta. Mas

O EXERCITO VERMELHO E O POVO SOVIETICO

fizeram esforços sob enormes combatações contra os hostes fascistas. A 20 de Outubro de 1941, a Rádio-Moscovo lançou um apelo: «A nossa palavra de ordem, homens do Exército Vermelho, deve ser vitória ou morte! Este sereno dever deve tornar-se lei para cada soldado. O desprezo pela morte faz dos soldados heróis. Temos força bastante e meios suficientes para tornar Moscovo uma fortaleza inexpugnável. O inimigo está cavando o seu próprio túmulo às portas da capital». E, na realidade,

OS ALEMÃES PERDERAM 200 tanques nos primeiros 10 dias da batalha de Moscovo.

Os novos bombardeiros Stornovik causavam pânico entre as hostes nazis. Ao fim de 23 dias da batalha de Moscovo, os alemães tinham perdido 65.000 homens, 3.000 tanques, 1.500 aviões. A batalha de Moscovo foi o início da vitoriosa contra-offensiva de inverno do Exército Vermelho. Entretanto, só a U.R.S.S. estava aguentando o choque dos exércitos ALEMÃES, ITALIANOS, ROMENOS, UNGAROS, FINLANDESES e divisões ESPANHOLAS, BELGAS, CROATAS, NORUEGUESES, etc.

STALINE DISSE em 6 de Novembro de 1941: — «Não há no continente nem exércitos ingleses nem americanos. Assim, os alemães não têm necessidade de dispersar os seus exércitos e lutar no oriente e no ocidente. Esperamos que uma segunda frente será estabelecida num próximo futuro».

PASSOU-SE UM ANO. Os nazis anunciaram a vitória para a Primavera, depois para o Verão. O heróico Exército Vermelho aguentou os cheques ferrenhos da potente máquina de guerra da reacção europeia. E a segunda frente não foi aberta. A Inglaterra e os Estados Unidos comprometeram-se a abri-la ainda em 1942. Se o fizerem, 1942 será o ano decisivo. Para a rápida derrota do fascismo, É NECESSÁRIA A ABERTURA IMEDIATA DA SEGUNDA FRENTE!

A Questão da Índia

O Partido Comunista da Grã-Bretanha publicou a seguinte nota em 9 de Agosto de 1942:

«Alora tudo quanto possa dizer-se a respeito dos erros táticos que os chefes do Congresso Nacional Indiano cometeram, não há justificação para as estúpidas e desorientadas medidas preventivas adoptadas de facto pelo Governo Britânico».

A situação critica presente, o recurso a métodos de publicação de documentos duros, de prisão dos chefes e de suspensão da imprensa nacionalista, revelam uma bancarrota do governo que nada tem de comum com os melhores interesses das

(Continuação na 2ª. pág.)

A Criação da SEGUNDA FRENTE ABREVIARA O FIM DA GUERRA

Há mais dum mês que o glorioso Exército Vermelho vem detendo o avanço dos exércitos da coligação fascista. A besta fascista está querendo os seus dentes contra a gloriosa Stalingrado. Mas este esforço que o Exército Vermelho vem suportando sozinho é desproporcional. Enquanto Hitler tem a sua disposição as populações vencidas, as quais está mobilizando para lutar na luta e para o trabalho nas fábricas de material de guerra, o povo da União Soviética encontra-se SO enfrentando estas forças no solo da Europa. O auxílio prestado pelas nações democráticas à União Soviética tem sido deficiente; não bastam os fornecimentos de armamentos. É preciso que o potencial militar da Inglaterra e dos Estados Unidos entrem em acção no continente europeu; é preciso que os exércitos destas duas

grandes nações façam sentir o seu peso; que não continuem inactivos, enquanto o inimigo está a lançar na luta todas as suas forças. E o próprio representante de Roosevelt, Wilkie, que depois da sua visita a Moscovo, diz: — «a melhor ainda que pode ser dada a frente oriental, será o estabelecimento rápido duma segunda frente na Europa» pois — segundo a sua opinião — para o verão próximo, se a tal.

Por que esperam então os dirigentes da Inglaterra e dos Estados Unidos? A não abertura da segunda frente fará com que a guerra se prolongue, o que é um crime. Os anti-fascistas de todo o mundo tem os olhos voltados para estas duas poderosas nações: estão a acompanhar a par e passo os seus actos; sabem que a guerra terá um fim rápido se fosse aberta imediatamente uma segunda frente na Europa!

Mobilizar todas as laergias no sentido da criação desta segunda frente e o dever de todo o anti-fascista, pois que a sua criação representa o fim rápido da guerra e o esmagamento do fascismo.

Mulheres Francesas

Em Toulouse realizou-se uma grande manifestação de mulheres. As manifestantes gritavam: — Viva para os nossos filhos, nada para os boches! Ataiço Laval! Viva a França! Viva a República!

(Continuação da 1ª. pág.)

povos ingles e indiano. Lamentamos que a dissolução do Congresso tenha sido a de que fôra para a desobediência civil se as suas prioridades fossem aceites. Uma tal orientação seria suicida para a independência indiana e, na situação presente, atiraria a luta para as mãos do teixo. Apoiamos para que o Governo britânico liberte imediatamente os chefes presos, que autorize a publicação dos seus jornais e abra novas negociações para o estabelecimento dum Governo Nacional Popular Livre da Índia, representando todos os partidos políticos em condições de cooperarem na resistência armada contra os aliados das Nações Unidas contra o fascismo.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Rogério	48000	Transporte	457850
B. G. J.	10200	A. S. T.	25800
Faustino Campos	20200	Thaellmann	43200
R. Pluribus Unum	10200	L. G.	44800
Friedmann (J.)	20200	Amigo V. L.	2130
B. C. J. (J.)	60300	Carlos Prestes	26800
Edmundo	70200	Padre Barata	10800
Staline	12430	M. Thorez	10200
a	10200	J. F.	3200
Grupo Campestre	42450	Timochenko	20200
a	10200	D. Maria José	20200
Campones Vermelho	27350	Saul	5300
Um Livro	12800	Machado Pinto	65800
Carlos Prestes (A.)	16250	Ferrovia	10800
Bento Gonçalves	31400	Cardo	5800
Pavel (a)	43530	Rostov	44800
Santos	3200	Checos	150800
Serrano	5100	S.O.S.	202000
Amor	2600	Cam. Doutor	202000
J. D.	2250	Estação	308000
Vilas	2850	P.P.P.	21800
A Transportar	457850	A Pasionaria	20250

Total 1.809850

NOTA: — Em virtude de atraso de algumas quantias por razões estranhas a nossa vontade e para economizar espaço, publicamos as duas extensas.